

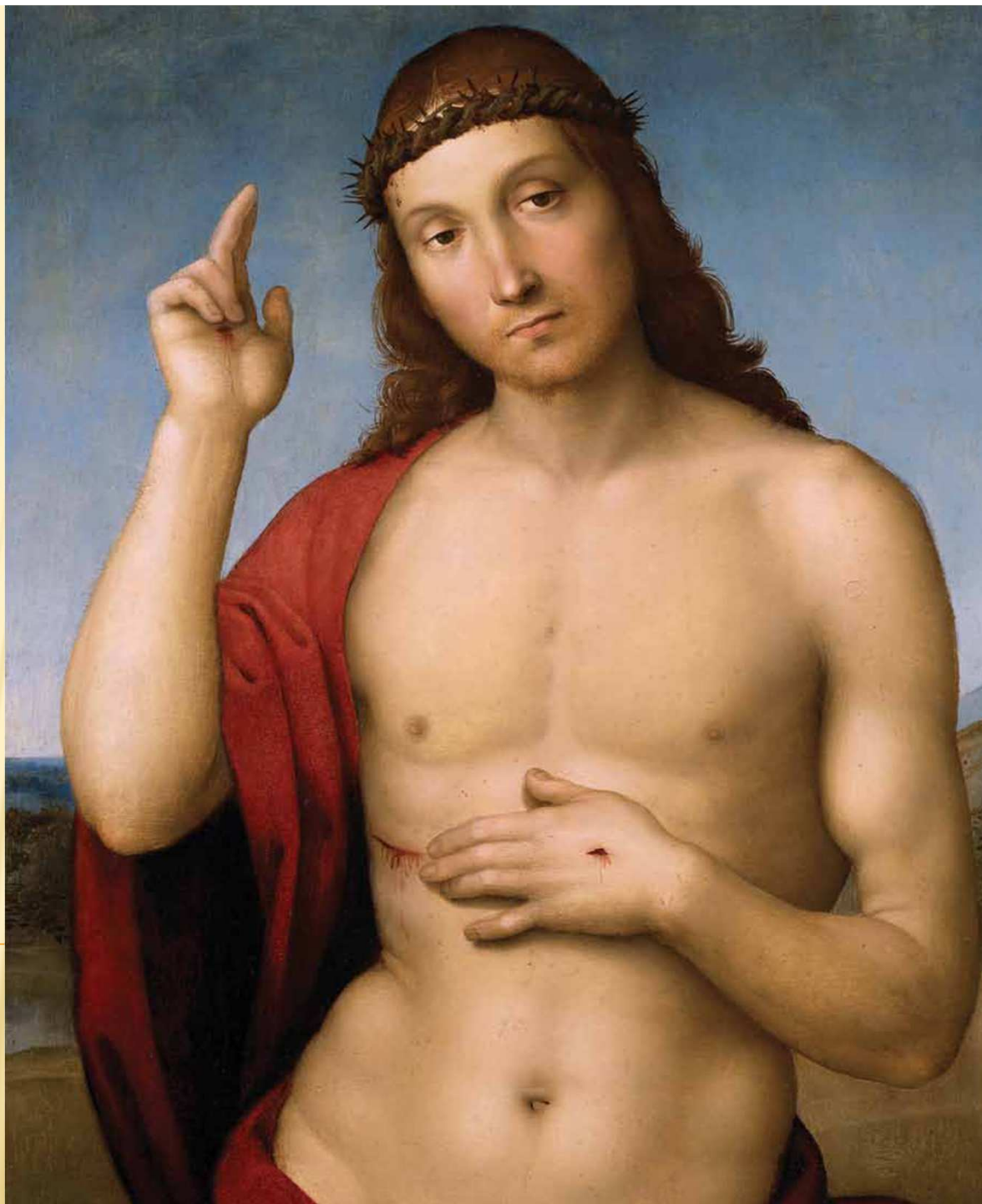
MESTRES DO RENASCIMENTO NO CCBB-SP - OBRAS-PRIMAS ITALIANAS

SELEÇÃO DE 57 OBRAS-PRIMAS DE
GRANDES MESTRES
PROVENIENTES DE IMPORTANTES
COLEÇÕES DA ITÁLIA.

[PARTE 1: FLORENÇA E URBINO]

Instituto de Artes da UNESP
Prof. Dr. Percival Tirapeli

Rafael [Raffaello Sanzio]
(Urbino, Itália, 1483 - Roma, Itália, 1520)
Cristo Beneditivo, 1506
[Cristo Abençoando], óleo sobre madeira,
31,6 x 25,4 x 1,5 cm





OBRAS EM EXPOSIÇÃO

São 48 pinturas, dois desenhos, uma porta entalhada, quatro esculturas, um afresco destacado e um baixo-relevo em mármore para apresentar ao público.

Sandro Botticelli
(Florença, Itália, 1445-1510)
*Duomo di Santa Maria del
Cestello Annunciation*
[Anunciação] (detalhe),
1489-1490
Tempera sobre madeira
19.1 x 31.4 cm

A PENÍNSULA ITALIANA

A península italiana alcançou unidade política somente em 1861, completando-a com a tomada de Roma em 1870. No entanto, remonta a alguns séculos antes, a unificação de fato dos muitos estados autônomos que dividiam o território entre si, uma unificação cultural em sentido amplo e que, no plano artístico, foi ainda mais perceptível do que no campo da língua.

De fato, o florentino popular de Dante (1265-1321), Petrarca (1304- 1374) e Boccaccio (1313-1375), apesar de considerado como a primeira e mais antiga fase da língua italiana, pôde evoluir para uma autêntica e difundida língua italiana escrita somente no final do século XVI – depois de *Prose della volgar lingua* [Prosa com linguagem vulgar] (1525), de Pietro Bembo (1470-1547).

O compartilhamento de expressões artísticas e principalmente pictóricas semelhantes e substancialmente comparáveis, embora estivessem em lugares diferentes e distantes, começou com a incansável atividade do florentino Giotto (1267-1337) multiplicada por seus colaboradores e seguidores.

A PERSPECTIVA

Ao contrário de outros períodos da história da arte ocidental, o Renascimento demarca um momento decisivo em direção à modernidade, quando o fazer artístico passa a adquirir o estatuto de uma atividade também intelectual, deixando de ser reconhecida apenas como uma habilidade manual. Passam a ser valorizadas as soluções formais que cada artista realiza, promovendo um novo modo de representação espacial, agora marcado pelo emprego da perspectiva.



Palazzo Vecchio, Salone dei Cinquecento. *Florença, Itália*



Palazzo Vecchio,
Fachada
Florença, Itália



Alessandro Filipepi, dito Sandro Botticelli
(Florença, Itália, 1445-1510), *Allegoria della Primavera*, c. 1482–1485
[*Alegoria da Primavera*]. têmpera sobre painel. 207,0 x 319,0 cm

FLORENÇA

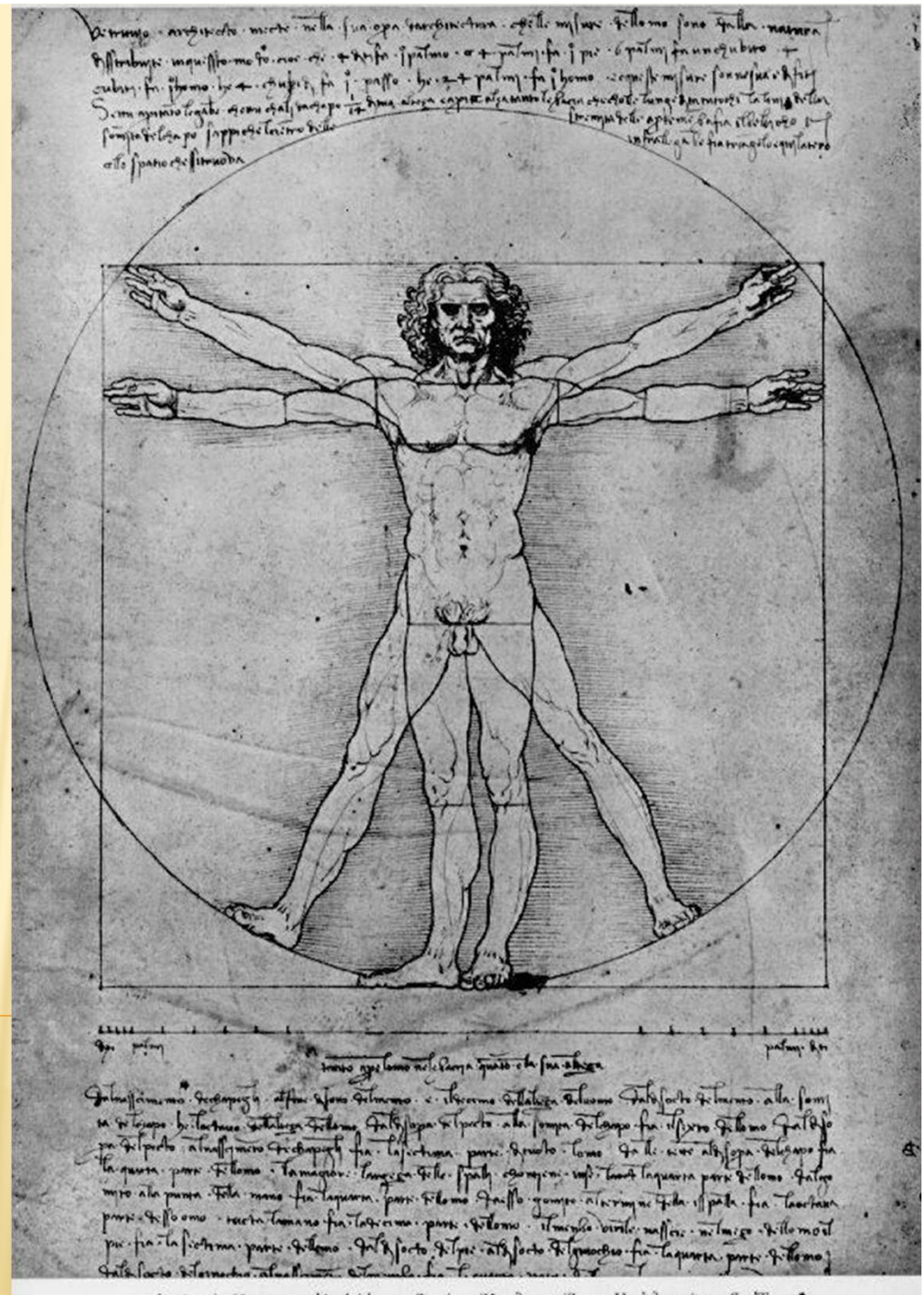
Leonardo da Vinci

(Vinci, Itália, 1452 – Ambroise, França, 1519)

O Homem Vitruviano, 1490

Lápis e tinta sobre papel

34 cm × 24 cm



FLORENÇA

Sete escultores participaram do concurso do Batistério em que cada um deveria criar uma placa de bronze com tema preestabelecido e de um dado formato: *Sacrificio d'Isacc* o [Sacrifício de Isaac], tema bíblico a ser inscrito no perímetro mistilíneo de um “compasso” polilobado de 45,0 x 38,0 centímetros.

Das placas apresentadas, Brunelleschi foi o inovador mais avançado, o experimentador mais ousado, não apenas escultor, mas arquiteto, engenheiro, inventor, cientista, que, concentrando-se justamente no Batistério com uma de suas famosas “tavolette” e dedicando outra ao Palazzo dei Signori, hoje conhecido como Palazzo Vecchio, demonstrou os princípios da perspectiva linear: uma norma para a representação do espaço que guiaria as artes e também inspiraria os grandes progressos da cartografia, influenciando os métodos de percepção e medida da Terra, e abrindo de fato a era das grandes viagens de exploração e chegada a novas terras, como o Continente Americano.

Protagonista da visão em perspectiva, o homem passava a se colocar no centro de todas as coisas, alinhado com o pensamento humanista que se alimentava de fontes clássicas: os textos antigos, redescobertos nas bibliotecas dos mosteiros ou levados pelos prelados gregos ao Concílio para a união das Igrejas do Oriente e do Ocidente (1439), originais que, como ouro puro, enriqueciam a liga do cadinho florentino dos saberes.

BRUNELLESCHI

Nessa cidade de torres, basílicas, palácios, atividades visionárias destinadas a se prolongar por décadas, ateliers de pintores, escultores e artesãos, animada por uma intensa vida civil e religiosa, ergueu-se a cúpula oitavada de Santa Maria del Fiore, obra-prima de arquitetura e ciência da construção concebida por Brunelleschi com audácia inovadora e terminada em 1436, “(...) estrutura tão grande, ereta sobre os céus, ampla a ponto de cobrir com sua sombra todos os povos toscanos, feita sem qualquer ajuda de travamentos ou estrutura de madeira (...)”, segundo o entusiasmado relato de Leon Battista Alberti (1404-1472).

Estavam ativos naquele tempo artistas como Donatello (c. 1386-1466), Luca Antonio Della Robbia(1400-1482), Michelozzo (1396-c. 1472), Fra' Angelico (1395-1455), Paolo Uccello (1397-1475).

MASACCIO

Já havia passado, brilhante como um meteoro, a breve presença terrena de Masaccio (1401-1428), e, com ele, a pintura havia tomado um novo rumo, acolhendo as normas da perspectiva artificial: com os afrescos na capela Brancacci, em Santa Maria del Carmine, com a *Trinità*, em Santa Maria Novella, e, ainda antes, coma obra de estreia, *Trittico di San Giovenale* [Tríptico de São Juvenal], de 1422, Masaccio expunha os temas sagrados por meio de uma humanidade heróica e severa, construída com a força do desenho e revestida de cores essenciais moduladas pela luz.

Entretanto, somente duas chegaram até nós, a de Filippo Brunelleschi (1377-1446) e a de Lorenzo Ghiberti(1378-1455) que, segundo o biógrafo dos artistas Giorgio Vasari (1511-1574), nas duas edições de *Le vite de' più eccellenti pittori, scultori e architettori*



Lorenzo Ghiberti

(Pelago, Itália, 1378 - Florença, Itália, 1455)

Portas do Batistério de Florença.
10 cenas bíblicas.





Trabalhou 23 anos
na construção da
porta (1401-1424)



Lorenzo Ghiberti
Portas do Paraíso ou do Batistério. Sacrifício de Abrão e Isaac.



Auguste Rodin
(Paris, França, 1840 -
Meudon, França, 1917)
La Porte de l'Enfer [Portal do
Inferno], 1880-1917
Bronze
6,0 m x 4,0 m x 1,00 m

Portas do Batistério

As duas plaquetas, assim como os dois artistas, permanecem como o mais eloquente símbolo da alvorada de um novo dia nas artes, cuja luz se irradiará de Florença para toda a Itália. A relação direta com a herança da Roma clássica, o ímpeto expressivo e o vigor compositivo se manifestam em Brunelleschi. A elegância do gótico internacional, o domínio intuitivo do espaço e a harmonia de uma antiguidade mais sonhada do que conhecida unem-se em Ghiberti.

Este último, vencedor do concurso, trabalhou por toda a vida nas portas do Batistério: a primeira com histórias evangélicas (1401-1424) e a segunda, de beleza e fama suprema, com histórias bíblicas, conhecida como *Porte d'Oro* ou *Porte del Paradiso* [Porta de Ouro ou Porta do Paraíso] (1425-1452), misteriosas gravuras de Urbino com nítidas vistas urbanas em perspectiva, de autor ou autores desconhecidos, das quais duas certamente têm a mesma origem (hoje em Urbino e em Baltimore) e uma terceira ligada às anteriores com alguma margem de incerteza (hoje em Berlim).

PERSPECTIVA



Em Pesaro, resplandecia o Retábulo do veneziano **Giovanni Bellini** (c.1435/1438-1516). No Palazzo Ducale em Urbino, da nítida espacialidade (que se adensava no precioso interno do Studiolo) foi forjada uma visão de mundo límpida e racional, expressa em arte pelas composições de rarefeita e geométrica abstração de Piero ou de Laurana, mas também pelos estudos e pelas aplicações científicas. A norma da perspectiva codificada em Florença e dominada por Paolo Uccello inspirou a Piero o controle da figura humana, de seu espaço, da natureza.

URBINO

Deixemos agora o cenário conturbado de Florença, frágil república controlada pelos franceses, para levar nosso olhar a outras capitais do Renascimento italiano, antes de tudo para Urbino, dominada pelos condes Montefeltro, desde o final do século XIV, juntamente com Gubbio, e outros centros e castelos.

A cidade, erguida sobre as últimas ramificações do Apenino toscano-romagnolo, no coração da região Marche, alcançou o ápice do esplendor no tempo de Federico da Montefeltro (1422-1482), que enriqueceu com campanhas militares e foi nomeado duque em 1474.

Federico acolheu literatos e artistas de excelência que fizeram de Urbino um vivo centro de cultura, graças também à esplêndida biblioteca: uma “cidade ideal”, se tomarmos emprestado o título da série de célebres e, no entanto, anos 1430, consolidava-se a hegemonia política dos Medici, mercadores e banqueiros: o mecenato grandioso de Cosimo de' Medici, dito il Vecchio (1389-1464), as iniciativas refinadas de Piero di Cosimo de' Medici, dito il Gottoso (1416-1469), o colecionismo principesco de Lorenzo de' Medice, dito il Magnifico (1449-1492) tornaram memorável uma época que terminaria com a morte prematura de Lorenzo e com a expulsão de seus filhos (1494).

BOTICELLI E PIERO DELLA FRANCESCA

Pintor refinado e investigador tanto do sagrado quanto do profano, com quadros extraordinários como a *Allegoria della Primavera* [Alegoria da Primavera] (c. 1482) e o *Nascita di Venere* [Nascimento de Vênus] (1485), reuniu em harmoniosas imagens mitológicas a delícia profana da era de Lorenzo; mas, com as dramáticas últimas pinturas, trouxe à baila a angústia causada na cidade pela pregação apocalíptica do frade dominicano Girolamo Savonarola (1452-1498), protorreformador excomungado por Alexandre VI Borgia (1431-1503) e condenado à forca, em 1498. circunstante, por meio da proporção e da luz.

O próprio Piero della Francesca, com Luca Pacioli (1445-1517), cultivou a geometria. A exaltação da guerra, através da marchetaria e relevos de armas, aludia às afortunadas campanhas militares do duque e também aos contínuos progressos da tecnologia bélica. A culta e educada corte dos Montefeltro teria servido de modelo para o escritor mantuano Baldassare Castiglione (1478-1529) para a sua célebre obra *Il Cortegiano* [O Cortesão] (escrita entre 1513 e 1524, e impressa em 1528): diálogo em quatro livros que ensina como se tornar um perfeito cortesão ou uma dama elegante.



Piero della Francesca
(Úmbria, Itália, 1415 -
Borgo San Sepolcro, Itália, 1492)
Ritratto di Federico da Montefeltro, c.
1472
[Retrato de Federico de Montefeltro]
óleo sobre tela
47,0 x 33,0 cm
Galleria degli Uffizi



Palazzo Ducale
Fachada
[Ducal Palace , Federico alcove]
(Veneza, Itália)



Palazzo Ducale,
Alcova de Federico
[Ducal Palace , Federico alcove]
(Urbino, Itália)
Galleria Nazionale delle Marche

PIERO DELLA ROBIA E FIIPPINO LIPPI

Sustentados por suas encomendas, e não menos pelas iniciativas da Igreja, das ordens religiosas e das instituições civis, desabrocharam artistas do nível de Della Robbia, de Filippo (c. 1406-1469) e Filippino Lippi (1457-1504, dos irmãos Pollaiuolo, de Verrocchio (1435-1488), para citar apenas alguns entre os maiores, e, com o avançar do século, ocuparam a cena Domenico Ghirlandaio (1449-1494), Leonardo da Vinci (1452-1519), Piero di Cosimo (1462-1521), Botticelli (1445-1510), e o jovem Michelangelo Buonarroti (1475-1564).

Entre os artistas que interpretaram o gênio inconstante de Florença – renovada nos complexos eclesiásticos de San Lorenzo, Santo Spirito, San Marco, Santissima Annunziata, embelezada por palácios, expandida nas mansões da região –, Sandro Botticelli foi um dos mais sensíveis.

RAFAEL

Foi justamente de um homem de corte, além de artista, Giovanni Santi (c. 1435- 1494), que o pintor e poeta Rafael (1483-1520) recebeu os seus primeiros ensinamentos, estando destinado a se tornar um dos maiores artistas de todos os tempos.

Apesar de ter ficado órfão cedo, Rafael, como titular do atelier paterno, pôde contar com a heterogênea cultura artística de Urbino, o que pode ser confirmado pela imensa reunião de obras-primas que podem ser vistas no Palazzo Ducale.

Vamos deixá-lo aqui, muito jovem, como possível autor de uma *Madonna col Bambino* [Virgem com Menino], afresco que foi retirado da casada família Santi, em Urbino, e tradicionalmente é atribuído a ele, em torno de 1497-1498.



Andrea Mantegna
(Ilha de Carturo, Itália, 1431
Mântua, Itália, 1506)
Camera Picta o *Camera
degli sposi*, 1465-1474
[Sala Picta ou Quarto dos
noivos]
Afresco (detalhe do teto)



Filippo Brunelleschi
(Florença, Itália, 1377-1446)
*Duomo di Santa Maria del
Fiore, 1418-1434*
[Domo de Santa Maria del
Fiore]



Batismo de Cristo. Com anjo de da Vinci.

Andrea del Verrocchio
(Florença, Itália, 1435 – Veneza, Itália, 1488)
A incredulidade de São Tomé. Bronze, 240cm.





Leonardo da Vinci, (Vinci, Itália, 1452 Amboise, França, 1519)
L'Ultima Cena, c.1495-1497 [Última Ceia] 460,0 x 880,0 cm têmpera sobre gesso



Domenico Ghirlandaio, (Florença, Toscana, Itália, 1449 – 94)
Nascita della Vergine, Capela Tornabuoni, c. 1485-1490. Afresco (detalhe)



Gentile di Niccolò di Giovanni di Massio, dito **Gentile da Fabriano** (Fabriano, Itália, c. 1370
Roma, Itália, 1427)
Madonna dell'Umiltà, 1423-1425
[Virgem da Humildade]
têmpera, folhada a ouro sobre madeira
56,0 x 41,0 x 3,8 cm
Pisa, Museo Nazionale di San Matteo



Andrea di Michele
di Francesco de' Cioni,
Dito

Andrea del Verrocchio
(Florença, Itália, 1435
– Veneza, Itália, 1488)

Busto di Cristo, c.
1475

[Busto de Cristo]
terracota policromada
59,0 x 59,5 x 30,0 cm
Pisa, Museo Nazionale
di San Matteo



Donato di Niccolò
di **Betto de' Bardi**,
dito Donatello (Réplica)
(Florença, Itália, c. 1386 - 1466)
San Giovanni Battista, século XV
[São João Batista]
madeira entalhada,
policromada e dourada
134,5 x 39,0 x 31,0 cm
Museo Civico e Gispoteca Bistolfi
Casale Monferrato, em comodato
Falaguerra.



Donatello (Florença, Itália, 1386 - 1466)
Maria Madalena Penitente, 1453-1455
Escultura em madeira
188 cm



Alessandro di Mariano
di Vanni Filipepi,
dito **Sandro Botticelli**
(Florença, Itália, 1445 - 1510)
Sant'Agostino nello studio,
1480

[Santo Agostinho no estúdio]
afresco destacado
200,0 x 130,0 x 3,5 cm
Igreja de Ognissanti



Domenico di
Tommaso
di Currado Bigordi,
dito Il Ghirlandaio
(Florença, Itália, 1449
- 1494)

Sacra Conversazione,
1478-1479

[Sacra Conversação]
têmpera folheada a
ouro sobre madeira
144,0 x 143,0 cm
Pisa, Museo
Nazionale di San
Matteo



Piero di Lorenzo
di Piero d'Antonio,
dito Piero di Cosimo
(Florença, Itália, 1462 - 1521)
*Madonna con bambino e
San Giovanni Battista, 1495*
[Virgem com menino e São João
Batista]
têmpera sobre madeira
62,0 x 46,5 cm
Coleção Enrico Frascione



Baccio della Porta,
dito **Fra' Bartolomeo**
(Florença, Itália, 1472 - 1517)
*Ritratto di Girolamo Savonarola in
sembianze di San Pietro Martire,*
1509

[Retrato de Savonarola com
aparência de São Pedro Mártir]
têmpera sobre madeira
52,0 x 40,0 cm
Museo di San Marco, Florença



Alessandro di
Mariano
di Vanni Filipepi,
dito **Sandro Botticelli**
(Florença, Itália,
1445 - 1510)
Annunciazione, c.
1500-1505
[Anunciação]
óleo sobre madeira
86,0 cm
Coleção particular



Jacopo Carucci, dito II
Pontormo
(Empoli, Itália, 1494 -
Florença, Itália, 1557)
Madonna con Bambino,
1510-1519
[Virgem com Menino]
óleo sobre madeira
123,0 x 105,0 cm
Coleção particular



Giovanni Antonio Bazzi, dito Il Sodoma
(Vercelli, Itália, 1477 - Siena, Itália,
1549)

Morte di Lucrezia, 1525-1530

[Morte de Lucrecia]

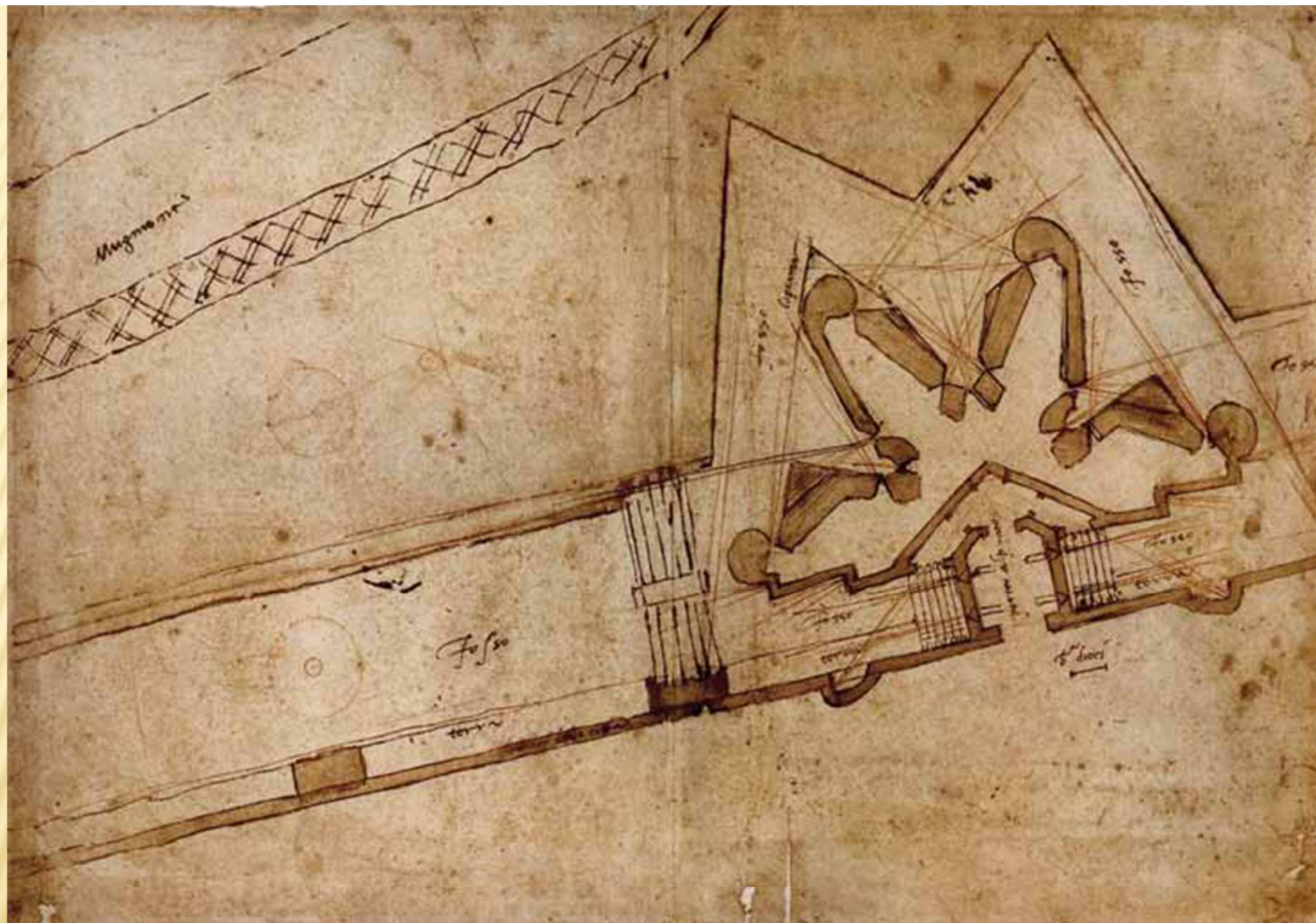
óleo sobre madeira

105,5 x 74,5 cm

Coleção particular



Agnolo di Cosimo di Mariano,
dito **Il Bronzino**
(Florença, Itália, 1503 - 1572)
Ritratto di dama, 1525-1530
[Retrato de dama]
óleo sobre madeira
68,0 x 49,0 cm



Michelangelo Buonarroti (Caprese, Itália, 1475 - Roma, Itália, 1564)

Studio di fortificazione per la porta

al Prato di Ognissanti, c. 1529-1530

[Estudo de fortificação para porta al Prato di Ognissanti]

lápiz, bico de pena e aquarela sobre papel. 38,8 x 55,8 cm. Casa Buonarroti



Pietro Perugino

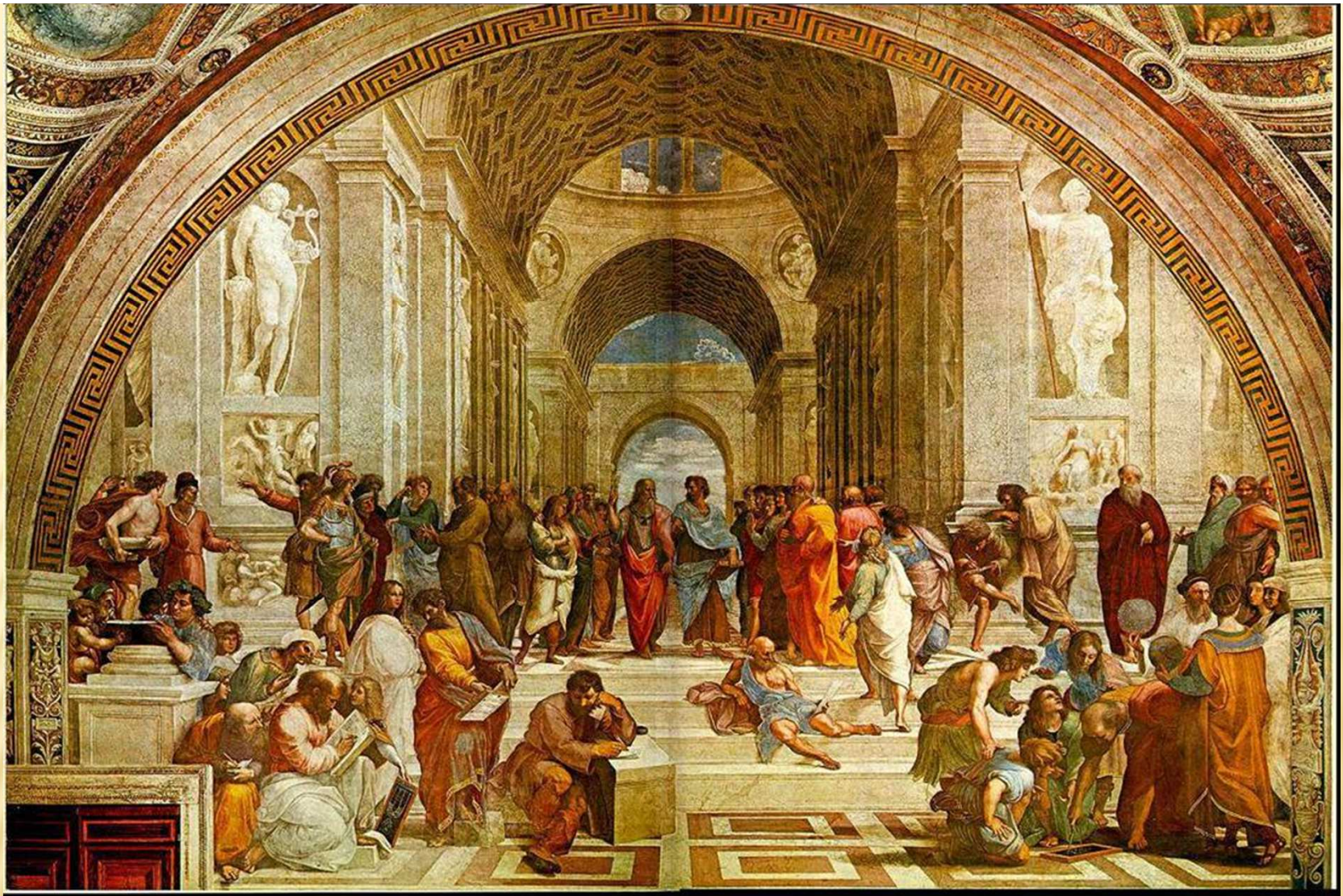
(Città della Pieve, Itália, c. 1450 Fontignano di Perugia, Itália, 1523)

Consegna delle chiavi a San Pietro, c.1479-1482

[Entrega das chaves a São Pedro]



Michelangelo Buonarroti
(Caprese, Itália, 1475
Roma, Itália, 1564)
*Giudizio Universale, Cappella
Sistina, c. 1536-41*
[Juízo Universal, Capela
Sistina]



Rafael Sanzio, (Urbino, Itália, 1483 - Roma, Itália, 1520)

Scuola di Atene, c. 1509-1510

[Escola de Atenas], afresco, 770 cm x 500 cm

Palazzo Apostolico



Guido di Pietro Trosini, dito **Fra' Angelico**. (Vicchio, Itália, 1395 – Roma, Itália, 1455)
[Tríptico com Ascensão, Juízo Universal e Pentecostes], c. 1447-1448. têmpera sobre madeira, 55,0 x 18,0; 55,0 x 38,0; 55,0 x 18,0 cm.



Mino di Giovanni, dito **Mino da Fiesole**
(Poppi, Itália, 1429 - Florença, Itália,
1484)

Penitenza e studio
di San Girolamo, 1461-1464

[Penitência e estudo de São Jerônimo]

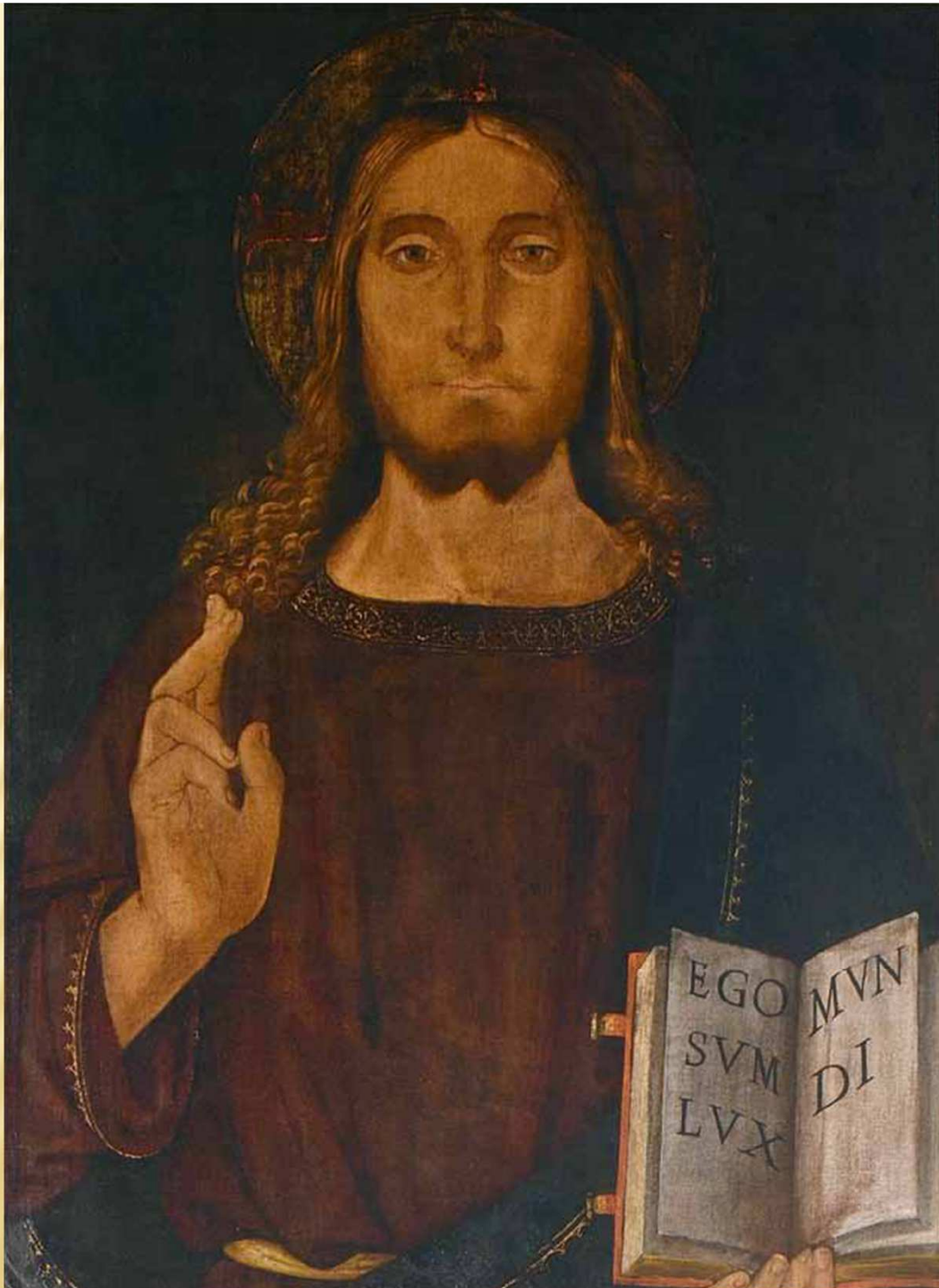
baixo relevo em mármore

110,0 x 62,0 x 12,0 cm

Museo Nazionale di Palazzo Venezia



Andrea di Cristoforo Bregno (Claino con Osteno, Itália, 1418 - Roma, Itália, 1506)
Testa muliebre [Cabeça feminina] e *Testa di giovanetto* [Cabeça de menino], século XV
baixos relevos em mármore . 26,0 x 24,0 x 15,0 cm.



Melozzo degli Ambrosi,
dito **Melozzo da Forlì**
(Forlì, Itália, c. 1438 - 1494)
Il Redentore, século XV
[O Redentor]
óleo sobre tela
110,0 x 80,0 cm
Pio Sodalizio dei Piceni
Roma



Piermatteo di Manfredi,
dito Piermatteo d'Amélia
(Amélia, Itália, c. 1445 - c. 1508)

Sant' Antonio Abate, 1474

[Sant'Antônio Abade]

têmpera sobre madeira

178,0 x 100,0 x 3,0 cm

Museo Civico Archeologico e Pinacoteca
"Edilberto Rosa" Città di Amélia, Umbria



Pietro Vannucci, dito Il Perugino, (Città della Pieve, Itália, c. 1446/1450
Fontignano, Itália, 1523)

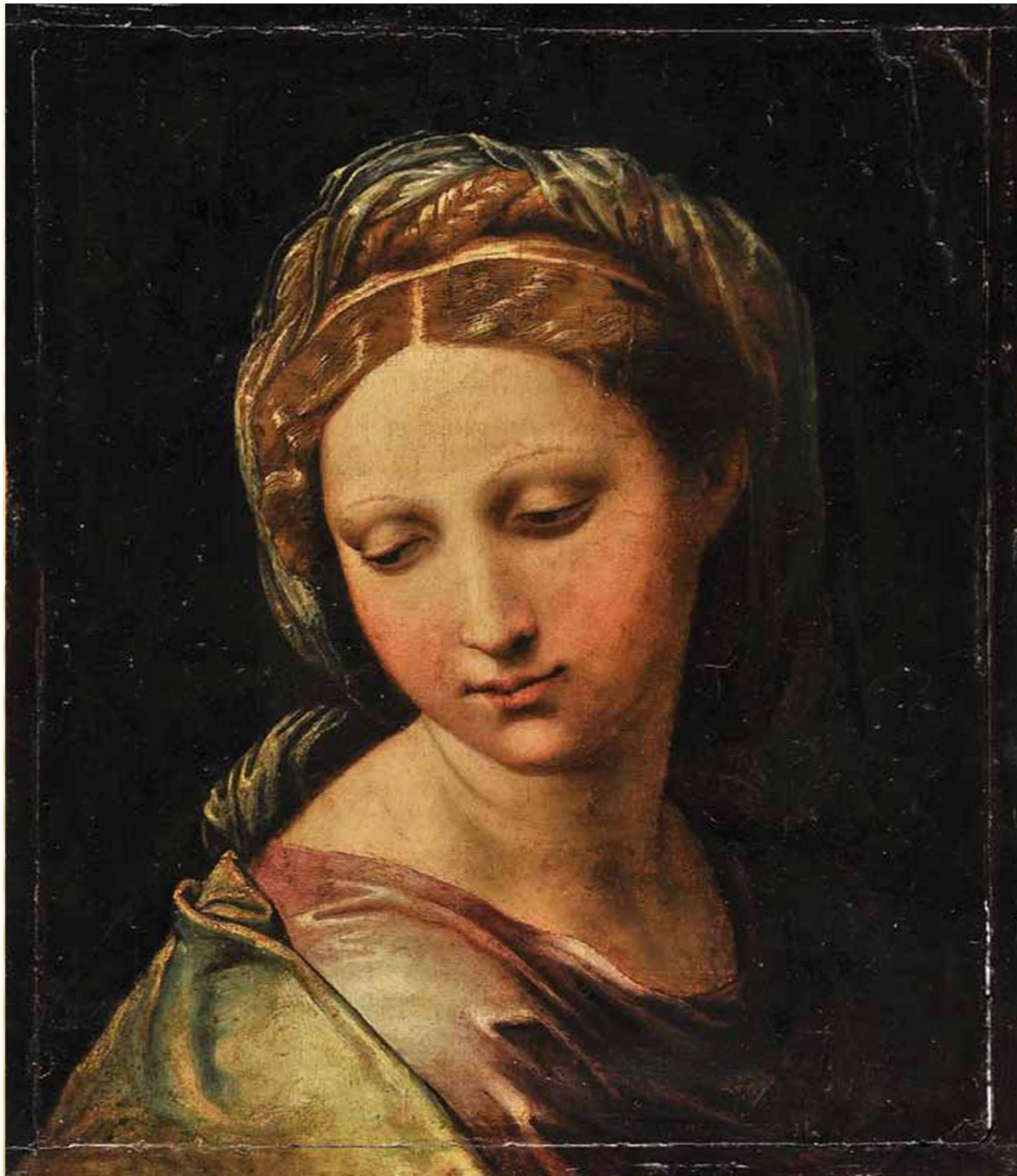
Pietà com São Jerônimo e Santa Maria Madalena, , 1470-1475
Têmpera sobre tela, 134,0 x 171,0 cm, Galleria Nazionale dell'Umbria



Sebastiano Luciani,
dito Sebastiano del Piombo
(Veneza, Itália, 1485 - Roma,
Itália, 1547)
Retrato do médico Arsilli 1522
óleo sobre madeira
85,0 x 69,0 x 4,0 cm
Pinacoteca Civica "Francesco
Podesti. Ancona.



Bernardino di Betto, dito Il Pinturicchio
(Perúgia, Itália, c. 1454/1456
Siena, Itália, 1513)
Santo Agostinho entre frades, 1499
têmpera sobre tela
104,0 x 72,0 cm
Galleria Nazionale dell'Umbria



Rafael [Raffaello Sanzio]
(Urbino, Itália, 1483 -
Roma, Itália, 1520)
*Testa di Madonna, 1518-
1520*
[Cabeça da Virgem]
óleo sobre madeira
31,5 x 27,5 cm



Raffaellino del Colle

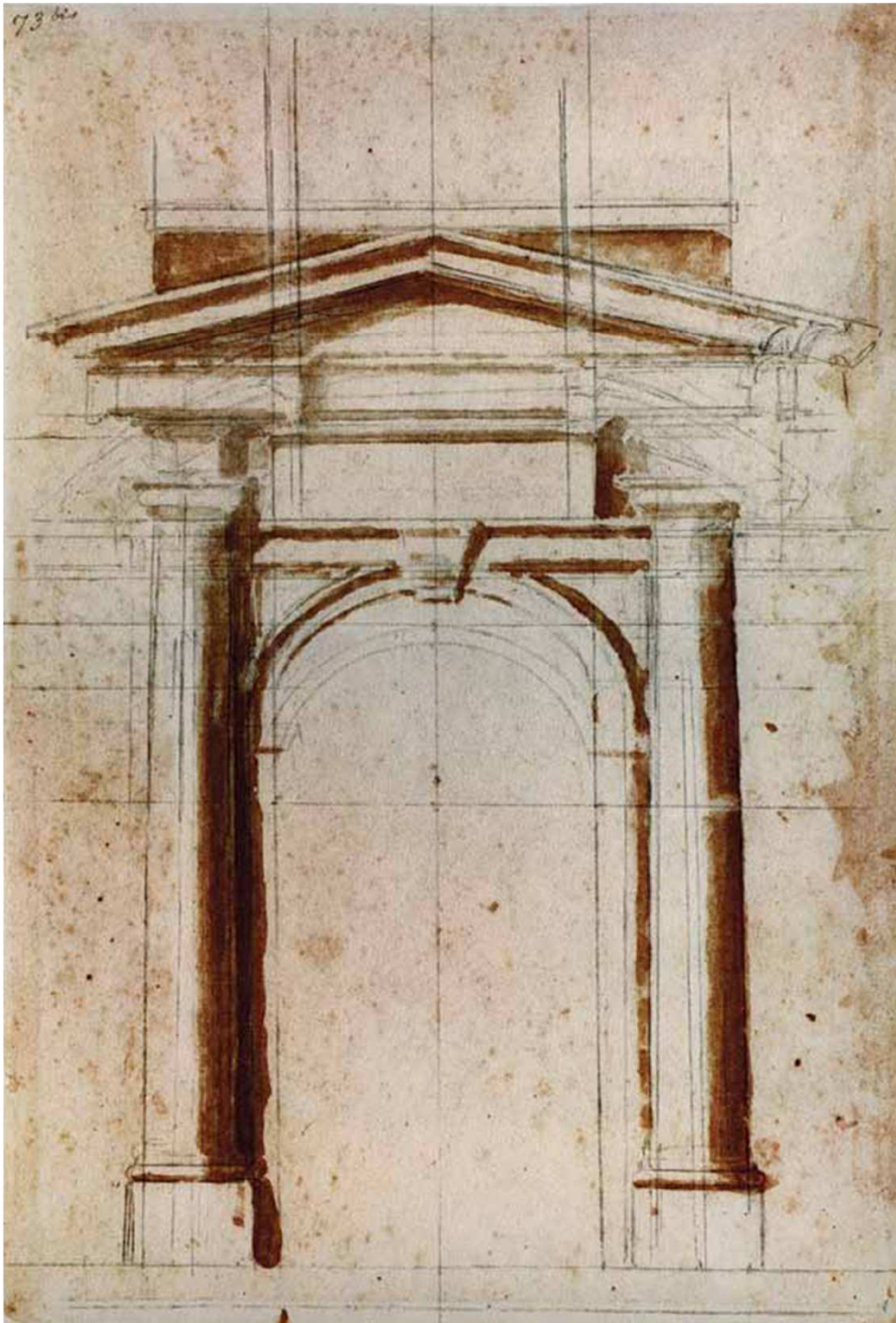
(Arezzo, Itália, c. 1490 – Colle, Itália, c. 1566)

Santa Catarina de Alexandria, *século XVI*

óleo sobre madeira

116,0 x 70,0 cm

Coleção particular



Michelangelo Buonarroti
Studio di Portale, c. 1561- 1565
[Estudo de Portal]
lápiz e aquarela sobre papel
39,9 x 26,9 cm
Casa Buonarroti, Florença.



Piero della Francesca

(Borgo San Sepolcro, Itália,
1415-92)

*Madonna di Senigallia, c.1470-
1585*

[Madona de Senigallia]

óleo sobre painel, 61 cm x 53 cm

Galleria Nazionale delle Marche



Rafael Sanzio

(Urbino, Itália, 1483 – Roma,
Itália, 1520)

*Ritratto di Gentildonna
(la Muta), 1507-1508*

[Retrato de jovem dama (*la Muta*)

óleo sobre painel

64,0 x 48,0 cm

Galleria Nazionale delle Marche



Giovanni di Piermatteo Boccati da
Camerino, dito **Giovanni Boccati**
(Camerino, Itália, c. 1410 - c.
1486)

*Madonna del latte e angeli, 1470-
1475*

[Virgem do leite e anjos]
têmpera sobre madeira

78,0 x 50,0 cm

Galleria Nazionale dell'Umbria



Carlo Crivelli

(Veneza, Itália, c. 1435 –
Camerino, Itália, c. 1495)

Madonna con bambino,
1470-1473

[Virgem com Menino]
têmpera sobre madeira
126,8 x 63,5 x 6,0 cm
Pinacoteca Parrocchiale
Arcidiocesi di Fermo



Anônimo
1474-1482
*Porta do quarto de
dormir do Duque que
dá acesso
para a sala de
audiências.*
marchetaria em
noqueira
241 x 141 x 9,5 cm
Galleria Nazionale
delle Marche



Giovanni Santi

(Colbordolo, Itália, c. 1435 - Urbino, Itália, 1494)

Cristo morto sorretto da due angeli, c. 1485-1494

[Cristo morto amparado por dois anjos]

óleo sobre madeira

35,0 x 23,5 cm

Galleria Nazionale delle Marche



Rafael [Raffaello Sanzio]
(Urbino, Itália, 1483 - Roma, Itália, 1520)
Retrato de Elisabetta Gonzaga,
óleo sobre madeira, c. 1503-1504.
52,5 x 37,3 cm
Galleria degli Uffizi, Florença

BIBLIOGRAFIA

Acidini, Cristina, 1951-
Mestres do renascimento: obras primas italianas / Cristina Acidini,
Alessandro Delpriori. – São Paulo: Base7 Projetos Culturais, 2013.